

MUDANÇAS EMPRESARIAIS, RISCOS DE ACIDENTES DE TRABALHO E ADOECIMENTOS.

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS NEVES
MARIA DE FÁTIMA FERRÃO CASTELO BRANCO
Universidade Católica de Pernambuco
Recife, Pernambuco, Brasil
fneves.maria@gmail.com

O cenário social e econômico, nacional e internacional, cada vez mais competitivo, vem impactando na performance das organizações com portes e características distintas. Diante de tais situações, mudanças e revisões nas estratégias de gestão vêm sendo realizadas com o objetivo de assegurar a saúde financeira, o poder e/ou a hegemonia de posições no mercado. As pressões advindas com tais mudanças têm ocasionado, muitas vezes, consequências para a saúde das pessoas.

Os processos de mudança nas organizações são inevitáveis diante das demandas de mercado; mudanças de objetivos, das relações de poder, políticas, econômicas e financeiras. De modo que, assegurar a manutenção da estabilidade e o equilíbrio torna-se uma permanente preocupação por parte de empresários, gestores e também dos trabalhadores. Esse ambiente instável pode propiciar medo, ansiedade, e outras emoções decorrentes da elevação de tensões. Encontrar modos de enfrentamento é indispensável à adaptação aos novos cenários e à minimização de sofrimentos, causados, em especial, pelos choques de cultura. As mudanças organizacionais ocasionam impactos sobre as organizações e as pessoas, favorecendo a transformação do sofrimento em adoecimentos.

As mudanças, no entanto, também podem originar prazer. Dejours & Jayet (1993/2010) referem que “a construção de mudanças no processo de trabalho só será possível se houver uma maior disponibilidade, comunicação, compreensão, e, especialmente, cooperação entre os diversos atores envolvidos (chefes e subordinados)”.

Padrões de qualidade e competitividade são estabelecidos pelas empresas em reestruturação produtiva e demandam do trabalhador mudanças de comportamento em relação aos modernos processos produtivos, exigindo deles flexibilidade adaptativa, adesão a uma nova e inevitável cultura de mudanças, favorecendo a precarização do trabalho. Esta tem se instituído como fonte de sentimentos de injustiças e sofrimentos. O investimento físico, social e psíquico dos trabalhadores, na maior parte das vezes, é carregado de tensão, demandando estratégias de ação para lidar com o sofrimento.

Os riscos de adoecimentos no trabalho podem ser decorrentes de uma carga excessiva de trabalho, elas podem acarretar tanto doenças físicas, como transtornos psíquicos, em razão do sofrimento. A depressão, dentre outros transtornos mentais, é o que mais acomete os trabalhadores, referem Zille, Braga e Marques (2008).

O processo de transformação do sofrimento em adoecimento, na gestão do trabalho, está articulado especialmente a um conjunto de práticas apoiadas pela medicina ocupacional. Há tentativas de silenciamento desse sofrimento a partir de uma cultura promocional do adoecimento nas organizações, envolvendo gestores, profissionais da saúde e familiares de trabalhadores diagnosticados como doente. Constatam-se evidências de resistência por alguns trabalhadores – ‘movimento do contra-adoecimento’. Apesar das mudanças nas práticas clínicas e dos avanços observados, ainda se evidencia “atos iatrogênicos e violências cometidos em nome da ciência, da saúde e do bem-estar dos trabalhadores” (Brant e Minayo-Gomez, 2004, p.1).

As atuações preventivas são intervenções que visam impedir o surgimento de doenças peculiares ao trabalho, reduzindo sua ocorrência e prevalência. De modo que, fundamentam-se nas informações epidemiológicas a respeito de doenças e de outras situações específicas,

refere Czeresnia, (2003). A prevenção norteia-se a partir de ações de identificação, controle e minimização dos fatores de risco de doenças, sendo o alvo a doença e as estratégias para combatê-la (Buss, 2003).

Disciplinas como a engenharia, medicina, psicologia, educação física, e fisioterapia têm se dedicado ao estudo da prevenção de riscos de acidentes de trabalho e adoecimentos, e contribuído, muitas vezes, para a minimização desses sofrimentos. Embora se busque e se considere importante um trabalho interdisciplinar, as ações, ao que parece, ainda são isoladas. A composição de equipe multidisciplinar possui como objetivo fundamental a prevenção de riscos de acidentes de trabalho e adoecimentos.

Trabalhar em equipe multi e interdisciplinar pode favorecer a mobilização de ações com foco nos ambientes físicos e psicossociais; e, na participação da empresa junto à comunidade, com iniciativas eficazes na promoção de trabalho saudável.

O estudo propõe-se a analisar as consequências das mudanças empresariais sobre os riscos de acidentes de trabalho e as perspectivas de ações preventivas a partir da educação física

1. PARTICIPANTES, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Participaram do estudo 2830 trabalhadores atendidos no Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores, no Grande Recife/PE, entre os anos de 2008 a 2012; constituídos por dados que atendem à orientação do Ministério da Saúde. Nesse banco, foram obtidos dados sobre os riscos de acidentes e adoecimentos no trabalho.

Os dados foram analisados mediante técnicas de estatística descritiva e inferencial, por meio dos programas Statistical Package for the Social Sciences na versão 17. As técnicas de estatística descritiva envolveram a obtenção de distribuições absolutas unio e bivariadas. Abrangeu a utilização do teste Qui-quadrado de Pearson com a obtenção da razão de prevalências e um intervalo de confiança para o referido parâmetro. A margem de erro foi de 5,0% e intervalos com 95,0% de confiabilidade. Foram estudados riscos biológicos, químicos, físicos e psicológicos; e acidentes relacionados ao trabalho.

Com o objetivo de se determinar a prevalência de cada uma das doenças relacionadas ao trabalho mais frequentes (LER/DORT, transtorno mental e presença de outras doenças relacionadas ao trabalho) foi ajustado um modelo de regressão de Poisson multivariado para cada doença, considerando-se as variáveis independentes: sexo, faixa etária, escolaridade, processos de mudança e profissão/ocupação. Através do modelo, são estimados os valores das razões de prevalência segundo as variáveis independentes colocadas no modelo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos apresentam, de modo significativo, riscos de acidente do trabalho, ergonômico, biológico, químico e psicológico. É possível verificar, de maneira geral, que o risco mais elevado foi o ergonômico (54,7%), seguido do risco de acidente no trabalho (21,2%).

Observou-se que os percentuais mais elevados entre os empregados das empresas com intensas mudanças organizacionais foram os relacionados ao risco ergonômico (68,0% x 52,5%) e ao psicológico (23,4% x 10,0%).

Nessas empresas, onde se verificam profundas e intensas mutações, há conflitos, dificuldades de comunicação, alterações radicais nos processos de trabalho, enxugamento dos quadros de pessoal, reorganização da estrutura organizacional, mudanças na visão, missão e valores organizacionais (Santos, Olivetti, Sasaki, 2008).

Os resultados apontam que as doenças relacionadas ao trabalho mais frequentes foram: “LERDORT” (19,0%) e transtorno mental (4,7%). Considerando-se todas as 4 (quatro) doenças relacionadas ao trabalho (Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR; Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteo-musculares Relacionados ao Trabalho – LER/DORT; Transtorno FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE II - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

Mental; Acidente de trabalho grave) verifica-se a presença de 22,7% dos profissionais com alguma delas.

Os percentuais de Transtornos Mentais verificados são mais elevados entre as mulheres com nível de escolaridade superior, que trabalham em ocupações da categoria de profissionais superior/liberal, e em empresas com processos de mudanças. A estimativa da existência de transtorno Mental é mais elevada também nos profissionais dessas empresas.

Destas variáveis, foram significativas a 5,0%: sexo e se a empresa que trabalha teve ou não mudanças. Para as referidas variáveis, verifica-se, através das razões de prevalências que a probabilidade de o pesquisado ter transtorno mental aumenta se o trabalhador for do sexo feminino e se a empresa em que trabalhava teve mudança.

Há sinais de evidências de situações de conflitos vivenciadas individualmente e nos espaços coletivos de trabalho, devido ao sofrimento e prováveis comprometimentos que o trabalho causa à saúde, à família e às demais relações. Observa-se, ainda, a presença de riscos físicos; químicos; ergonômicos e psicológicos; algumas vezes transformados em adoecimentos, provocados por extensas jornadas de trabalho, do ritmo e das metas crescentes, dos choques de cultura, das condições e das relações de trabalho, próprias das operações de processos de mudanças.

Verifica-se associação significativa da ocorrência de alguma das doenças relacionadas com cada uma das variáveis sociodemográficas. Com exceção da variável escolaridade, as quatro (4) demais foram significativas a 5,0%, e para as referidas variáveis se verifica, através das razões de prevalências, que a probabilidade do pesquisado ter alguma doença relacionada ao trabalho aumenta se o trabalhador for: do sexo feminino, se for das faixas etárias 50 a 59 anos, 40 a 49 anos e 60 anos ou mais em relação aos que tinham 19 a 39 anos, da área administrativa, seguido dos que tinham ensino superior ou cursos superior/profissionais liberais, em relação aos que eram da área operacional, e se a empresa que trabalhava teve processo de mudança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou as implicações das mudanças empresariais sobre os riscos de acidentes de trabalho e as possibilidades de ações preventivas a partir da educação física.

Os riscos psicológicos e ergonômicos dessas em empresas favorecem a transformação de sofrimentos em adoecimentos, destacando-se, no estudo, transtornos mentais e LER/DORT. Os resultados encontrados apontam que há implicações no comprometimento à saúde dos trabalhadores de empresas com ou sem operações de fusão e incorporação. Em todos os casos o sexo feminino é o que se revela com maior incidência em sofrimentos no trabalho e adoecimentos, especialmente por LER/DORT e Transtornos mentais.

A prevenção desses riscos e comprometimentos à saúde dos trabalhadores, através de ações promovidas por equipes multidisciplinares e/ou interdisciplinares, pelo o que se observa, pode contribuir sobremaneira na prevenção e minimização dos acidentes de trabalho e adoecimentos.

Destaca-se, em especial, a contribuição do profissional de educação física, que através de métodos específicos, destinados à prevenção, podem contribuir significativamente para evitar ou minimizar a ocorrências de transtornos mentais e LER/DORT.

REFERÊNCIAS

BRANT, L.C.; MINAYO-GOMEZ, C. (2004). A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, vol.9 no. 1 .

BUSS, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. p.15-38. In: CZERESNIA, D., FREITAS, CM. (org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. p.39-53. In: CZERESNIA, D., FREITAS, CM. (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2003.

DEJOURS, C. (2010); Aboucheli, E; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. (Betiol et al. Trans.). São Paulo: Atlas. São Paulo: Atlas. 11ª reimpressão. (Originalmente publicado em 1993).

SANTOS, R.M; OLIVETTI, E.T. SASSAKI, A.H. (2009). *A relação do sofrimento nos processos de fusões e aquisições de empresas*. Disponível em <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1418/1354>

ZILLE, L. P., BRAGA, C. D. & MARQUES, A. L. (2008). Estresse no trabalho: estudo de caso com gerentes que atuam em uma instituição financeira nacional de grande porte. *Revista de Ciências da Administração*, 10, 175-196.